



Há uma pedra em nosso caminho — a alienação — que nos impede de participar do poder político e de produzir ações transformadoras diante de nossa dura realidade social (atitude que realmente nos levariam à auto-valorização). Os brasileiros somos olimários e aquilo que acreditamos ser auto-estima não passa de ~~um~~ orgulho momentâneo.

As vitórias em Copas do Mundo são um belo exemplo de como nos deliciamos pelo fato de possuímos o melhor time entre as nações, orgulhamo-nos disso e por alguns instantes julgamos possuir auto-estima, entretanto, se realmente a tivéssemos, acedíamos na nossa capacidade de modificar a dura realidade social que voltamos a presenciar após as vitórias no futebol.

As relações entre o povo brasileiro e o poder revelam outro ponto negativo com respeito à nossa auto-confiança. Trata-se da crença de que a nossa democracia é um regime político cujas decisões restringem-se a uma elite de técnicos. Daí a ilusão de que em poucos anos o Brasil tornar-se-á uma potência com a ajuda de alguém em quem a população depositou altas expectativas. Não há participação efetiva da população (fundamental ao fomento da confiança em nossas decisões).

Além disso, o Brasil ainda é o país da impunidade. Nossos últimos anos ~~de~~ senadores, deputados, juízes, vereadores tiveram seus nomes associados à corrupção. Embora alguns tenham perdido seus cargos, logo mais reapareceram-se para serem eleitos sem que prestassem qualquer conta. E em nenhum momento vimos mobilização popular eficaz que resultasse em este triste quadro.

E se a auto-estima implica confiança nos próprios atos, como é possível que nos neguemos a atuar com independência? Basta observar nossos processos eleitorais para constatar que ao invés de autonomia estamos ainda sujeitos à manipulação dos meios de comunicação, amedrontados pelas pressões internacionais ou simplesmente tratando nossa cidadania por algo tratado como ocorre em muitas regiões do país. Nossa alienação nos impede de trocar nossas esperanças infantis por atitudes que modifiquem nossa cruel realidade e nossos vítimas tão fatigadas parecem não perceber que já esperamos demais.



### O milagre brasileiro: identidade e auto-estima

A identidade de um povo é produto da sua própria história, e da história das relações que esse povo estabelece com o poder e com a direção da vida pública. No caso de um povo como o brasileiro, no qual convivem e convivem culturas diversas, essas relações ganham uma rica complexidade, derivada da diversidade, o que dificulta qualquer tentativa de homogeneização da população.

Ainda assim, o povo brasileiro é identificado, por ele mesmo e pelos que vêm de fora, como simpático, receptivo, alegre e sensual. A elite brasileira reforça e exalta uma imagem formada, pois suas características relacionam-se intimamente com uma outra: a submissão. É, de certa forma, justifica-se assim o paternalismo que caracteriza a vida privada e a vida pública da nação, que se expressa quotidianamente e em momentos históricos determinados, como o populismo e o autoritarismo.

Dessa forma, a auto-estima do brasileiro é direcionada para a sua alegria, para o futebol, para o fato de viver num país "abençoado por Deus e bonito por natureza". Por outro lado, o povo conforma-se com a própria incapacidade de formular suas opiniões e de intervir nos rumos do seu país, e isso lhe é exibido como secundário diante das qualidades das quais ele deve se orgulhar.

Durante vinte anos, disseram aos brasileiros que eles são incapazes de escolher seu presidente. Ainda hoje, decisões salutaras a qualquer povo são tomadas a portas fechadas, como se esse povo não fosse capaz de refletir, posicionar-se, aceitar ou rejeitar propostas. Mas as qualidades do Brasil encantam turistas do mundo inteiro, nesse futebol é o melhor do mundo e temos músicos e cineastas reconhecidos mundialmente justamente por poetizar ou ironizar nossa situação.

A auto-estima vem, antes de tudo, da consciência de si mesmo. Entretanto, nesses atos e julgamentos não vêm de nós, vêm de Turcos, e nós aderimos a eles. Daí vem a crise de auto-estima dos brasileiros, que rezam quando percebem que não são donos da sua Pátria. Mas esse sentimento é logo superado por outro, o orgulho de ser brasileiro mesmo na adversidade, afinal, somos admirados pelo nosso futebol, somos adorados pela nossa simpatia. Outro milagre brasileiro.



## Auto-estima ingênua

Diante de um início de século assolado por inúmeras crises, ao contrário do que se poderia esperar, o povo brasileiro mostra-se aliado com o país e otimista em relação ao futuro. A auto-estima verde-amarela parece inabalável e mostra-se a todo momento. Entretanto é preciso perceber que se trata de um sentimento mais associado à evasão da realidade do que à compreensão da mesma.

Classificado como um dos campeões mundiais em desigualdade, o Brasil apresenta contradições ali mesmo no comportamento de seus habitantes. Milhões de famílias miseráveis, submetidas a situações de extrema pobreza, não capazes de lutar pela conquista de uma Copa do Mundo de futebol a mesma hora que não lhes permite uma sobrevivência digna. O esporte passa ter o poder de elevar a auto-estima dos brasileiros, como se as vitórias nos campos significassem que o país será melhor e mais justo.

Outra manifestação do otimismo brasileiro é o fato de grande parte da população acreditar que ~~o~~ o país vive uma superpotência. Certamente essa é uma visão ingênua que mascara a real situação. Infelizmente, nosso sistema educacional não oferece à maioria da população a visão crítica necessária para entender que melhorar efetivamente o Brasil requer a superação de problemas praticamente intransponíveis: desigualdade, fome, corrupção.

É certo que auto-estima brasileira está intimamente ligada à alegria pela qual nosso povo é mundialmente conhecido e à força que ele tem para viver mergulhado em um oceano de dificuldades. Entretanto, este sentimento resulta de não entendimento completo da situação de nosso país. É como se o brasileiro tivesse dentro de si um vestígio de Macabéa, personagem de Clarice Lispector que não tem consciência da própria condição.



Brasil: luta e alegria

O Brasil é um país que, desde sempre, enfrenta crises de cunho político, econômico e social. Mas apesar disso, é amplamente difundida a ideia de que, com todos os seus dramas, possui um povo alegre e confiante. Pode-se dizer, então, tratar-se de um povo com auto-estima?

Para achar resposta a essa questão, há de se levar em conta o histórico das manifestações populares no país. É através delas que um povo tenta impor sua soberania, e esta é a maior prova de confiança e auto-estima que as pessoas podem dar a si e à sua pátria. Existem vários bons exemplos na história do país. Nos duas últimas décadas, é possível destacar provas de que o povo brasileiro tem, realmente, alta auto-estima. Um dos exemplos é o movimento "Diretas Já", onde a sociedade civil mostrou sua convicção em seu próprio poder e no poder da democracia ao exigir, em inúmeras manifestações, a volta do regime democrático, da liberdade de expressão e de escrita.

Outra boa evidência é o movimento sem Terra. Há quem valorize e acredite em si consegue organizar e manter um movimento como esse, que já é um ícone no que diz respeito à luta pelos direitos do cidadão. O MST representa a luta e resistência contra séculos de opressão e concentração fundiária, e mais que isso, simboliza um basta à dominação das elites, não só sobre a população rural, mas sobre toda a classe menos favorecida, que sofre com umas das piores distribuições de renda do mundo.

Mas o maior exemplo de valorização, confiança e auto-estima está no momento da mais recente eleição do país, sobretudo a presidencial. O maior compromisso às urnas para eleger Luiz Inácio Lula da Silva presidente da nação é a maior prova de auto-estima que o povo se deu nos últimos tempos.

O brasileiro confia tanto em si próprio, que escolheu um autêntico brasileiro para governar a nação. Mandatário, pobre, operário e sem acesso à mídia, mas não por isso humilde, Lula é um retrato do país. É por também ser pobre, que realmente o representa, e quer tirar uma nova foto, digna dos brasileiros, para que sua auto-estima se torne cada vez mais forte, com motivos cada vez melhores.

Portanto, se ter auto-estima é valorizar-se, pode-se ter certeza de que o brasileiro a tem. É quem sabe um dia o Brasil não seja considerado um lugar bom de viver, e sim o seja de verdade. Mas isso não virá sem luta. Há que brilhar, porém sem perder a ternura.



## O Protelar do Grande Futuro

A partir da Revolução Francesa, o ideal burguês ~~for~~ pulou por todo o mundo e dessa maneira iniciou-se a formação dos "Estados-Nação" e dos nacionalismos configurados dentro de um patriotismo estatal. Tendo em vista a teoria de Eric Hobsbawm, na qual afirma-se o teor inventivo e cômico das ideias burguesas, há que reafirmar a afirmação da auto-estima entre os brasileiros, sendo que esta apresenta-se como uma invenção manipuladora difundida por um Estado-Nação ou como um proto nacionalismo caracterizado por Hobsbawm como um sentimento coletivo de reconhecimento mútuo entre os participantes de um grupo, independentemente do Estado.

Haja vista as máximas do governo militar: "o país do futuro; ane-o ou deixe-o; este país vai para frente". Basta questionar se o caboclo sertanejo estava satisfeito perante as iniquidades ou mesmo se ele teria condições de deixar o país caso não o amasse. Ademais, pelos índices sócio-econômicos apresentados pelo Brasil, não há meios de se instituir uma homogeneidade capaz de constituir uma auto-estima coletiva. Tal discrepância impede a união das pessoas por um bem comum em uma ação conjunta e confiante. Malgrado nossa política representativa ser uma tentativa de consenso e de conciliação entre as partes distintas, ~~(nessa perspectiva)~~ em termos gerais, é forjada por representantes ineptos e celerados.

Não obstante, o referido tópico, o proto nacionalismo, é frequentemente renocado às discussões concernentes à identidade nacional e, portanto, à auto-estima. Nesse contexto, o futebol é citado como fator de unificação do povo brasileiro e como orgulho nacional. Esta não passa de uma análise simplista, pois fragmentado pelos clubes do Brasil, o futebol não é nenhuma razão de desavenças e de rivalidade. Outrossim, o carnaval é visto como unificador e como espólio da alegria e da auto-confiança do brasileiro, no entanto, ~~ele~~ confirma muitas teorias afirmando, ele não é outra coisa senão a angústia da insegurança e da tristeza de um povo sob enorme jugo.

A despeito das proposições, não devemos culpar os sincretismos cultural e psicológico do nosso país, pois ao contrário do que se possa pensar, eles não são a causa da segregação e nem da hegemonia intrínseca da auto-estima entre os brasileiros. Eles são, pois, os intérpretes da solidariedade orgânica na sociedade, como nos mostrou Durkheim discorrendo sobre a interdependência entre os indivíduos fundamental à sobrevivência de um ambiente social. A ~~(este)~~ sintomática e constante projeção de um futuro qualitativo demonstra a deterioração do presente, e não um país otimista.



## Otimismo brasileiro

Diariamente, o contato com notícias de jornais e telejornais televisivos revela dados que nos permitem analisar a situação tanto social quanto econômica de nosso país. Embora muitas sejam animadoras, é evidente a constatação de que antigas mazelas continuam a opacitar a historicamente castigada maiscula parcela da população brasileira. Problemas tão antigos que, ao longo dos anos, continuam sem solução e as constantes denúncias de fraudes e corrupção de nossos governantes são motivos suficientes para fomentarem a desconfiança dos cidadãos em ~~este~~ <sup>nosso</sup> país. O quadro que encontramos, porém, é bastante diferente.

É verdade que a população brasileira sempre submeteu-se às vontades de uma minoria componente da elite governante, detentora dos poderes político e econômico, a qual confundiu (e, talvez, ainda confunda) os interesses do país com os seus próprios. É verdade, também, que, diante do grave quadro da vida sócio-econômica brasileira, no qual constata-se, segundo informações recentes, que um terço da população brasileira sobrevive mensalmente com um salário inferior a meio salário mínimo, os escândalos de desvios de valores públicos, destinados a melhorias sociais, intensificaram-se. Diante disso, observando-se que muitos dos problemas populares em grande parte tem origem em atos insanos daqueles que comandam a nação, reclamações e falta de perspectivas da população seriam atos que fundamentados.

Apesar dessa desanimadora situação, porém, ~~se~~ relatamos, como também constata o jornalista Zecumir Ventura, de folha de São Paulo, que a subjugada imensa maioria de brasileiros continua otimista e confiante de melhorias em seu futuro, reflexo de sua, embora sob constantes provações, ainda inabalada auto-estima. Seja por meio de revoluções armadas, seja através de pacíficas greves de operários, a mesma História que nos mostra o cruel quadro das disparidades sociais brasileiras nos permite inferir que estamos a procura de soluções. Embora amplifiquemos as denúncias de corrupção, o aumento do número de CPI's e punições e tranqueses também nos mostra mudanças na descreditaada Justiça brasileira.

Através dos argumentos expostos acima, verificamos que, ainda que as reclamações da população brasileira sejam frequentes, frutos da ~~histórica~~ ~~situação~~ ~~histórica~~ historicamente problemática situação de vida social do país, a confiança e vontade de mudanças da população em busca de um país melhor são características da auto-confiante população brasileira. É a História e as recentes mudanças vem a confirmar esse fato.

Auto-estimar nossa

O Brasil é um país de festa, manifestações populares ocorrem ao longo de todo o seu território. Não há como negar a óbvia presença de nos seus habitantes, mesmo em fins de século e milênio quando as experiências parecem fróspas no resto do mundo, aqui a fé é inabalável. No entanto, comumente confundem otimismo com auto-estima fortalecida, são coisas distintas, precisamos a primeira e fortalecer a segunda.

A esperança de um futuro glorioso manifestou-se desde a conquista destas terras. A população brasileira se formou acreditando no melhora de sua vida, após a independência política, depois tirou o país nas mãos dos imperadores, e depois veio a República com milhares de emigrantes que esperavam também as mudanças. A ditadura triunfou por tempo e o sonho latino-americano era a democracia. O brasileiro alcançou ultimamente um grau do povo e <sup>enche</sup> de otimismo exacerbado. Na cotidianamente vive mor a fome, o analfabetismo, a violência; não há espaço para auto-estima em tais condições.

A valorização recalcitrante de nós mesmos não existe, dificilmente acreditamos em nossa capacidade, nem que um crítico estrangeiro a confirme. Não há confiança na arte que fazemos, não enxergamos a qualidade da cultura que timidamente expomos ao mundo. As raízes nossas não são profundas, qualquer interferência do dito mundo desenvolvido, elas se rompem. Destoam-se paternalistas historicos por descaso ou por se esquecerem shoppings. O mesmo modo de vida não é encontrado com confiança, e talvez ainda sejam as cores do domínio europeu que nos <sup>fixam</sup> a acreditar menos civilizados.

Carlson Drummond em um de seus versos diz sentir saudades do pátrio, apesar de estorviando por ele. O início, que tem obra pura as origens, traz a falta de auto-estima brasileira, no arca e estrangeiro na pátrio natal. Trata-se de uma necessidade coletiva de afirmação da diferenças deste mundo a que todo abaixo do Equador desmerece do imperialismo. O utópico otimismo que nos catibundo tem de valorizar ou atarpendentes; afirmar as glórias tropicais, nem esperar julgamento externo.

A fé é mais pensável a este país, precisamos que todas as misérias não implicam ceticismo a influência. Não é preciso deixar de mirar tão o Atlântico e ~~reconhecer~~ reconhecer o valor das gentes brasileiras.



No Brasil o que temos é uma quase completa negação da auto-estima de seu povo, que por um processo histórico de aculturação, políticas de governo entreguistas e depreciação com suas instituições, tornam-se personagens, cada vez mais frequente, do nosso dia-a-dia...

O descrédito em nossas instituições, quando por corrupção históricas, incompetência, falta de transparência, entre outros motivos, fez com que o povo negue um ponto fundamental de sua auto-estima, que é ter confiança nos seus atos e julgamentos. O que fica muito difícil quando seus próprios representantes nas diversas instituições, principalmente política, não cumprem com o seu papel.

A chamada política neoliberal, onde o governo prega a não-intervenção do Estado na economia e conseqüente não-protectionismo, gera uma grande entrada de produtos importados no país, que ganham facilmente o mercado consumidor. Isso pelas empresas estrangeiras estarem bem mais preparadas que as nacionais. A questão é que com isso cria-se uma cultura de não valorização do que é nacional.

Doa-se a nós uma imposição da maneira de viver de cada um, o "American Way of Life", onde a aculturação, dos países da América do Sul e Central, pelas norte-americanos seria o destino. A partir disso as coisas de beleza, música, filmes, roupas...; norte-americanas são consideradas as ideais. Nega-se, portanto, o segundo ponto fundamental da auto-estima do povo, ou seja, a auto-valorização e contentamento com o próprio modo de ser.

Além algumas excessões, como o futebol e a atual esperança crescente no novo governo, negamos à toda hora nossa auto-estima, negamos quem nós somos, de onde viemos e o que somos capazes de fazer.

A esperança e a solidariedade, qualidade intrínsecas ao povo brasileiro, juntamente com uma política competente e austera de nosso novo governo, já representa um primeiro passo para a recuperação da auto-estima de uma Nação que tem tudo para orgulhar-se dela mesma.





## Um caldeirão de inconstância

Diversos artistas brasileiros discutem e buscam em sua arte a representação de uma identidade nacional distinguível entre a intensa miscigenação étnica e cultural no país. Como numa feijoada, espécie de ícone gastronômico brasileiro, são muitos os ingredientes envolvidos e, portanto, muitos sabores a serem sentidos. A auto-estima brasileira sofre também dessa variedade, resultando numa mistura de humores que não permite generalizações, apenas a constatação de que ela é inconstante por natureza.

Altas na auto-estima são sazonais no Brasil. Determinados períodos, como durante Copas do Mundo ou Olimpíadas, servem de mote para manifestações apaixonadas de patriotismo. O esporte é o elemento mais visível de união nacional, através das bandeiras vendidas em semáforos e das propagandas de tevê. A princípio, espera-se sempre o sucesso de nossos atletas. No entanto, a miscigenação tem sua influência: na final da Copa de 2002 contra a Alemanha, um imigrante alemão bem poderia ser uma voz dissonante no coro da confiança brasileira.

Já a baixa auto-estima geralmente não tem ripa certa. A política, a economia e a segurança pública dão desgosto ao povo diversas vezes ao longo de um ano. Denúncias de corrupção (como no caso de Jader Barbalho e Luis Estevão); altas da inflação e do dólar; o ataque de traficantes armados à prefeitura do Rio de Janeiro; cada exemplo ilustra alguma fonte de descontentamento da população e sua consequente queda de auto-estima.

Algum acontecimento extraordinário pode servir de escala para avaliação superficial da auto-estima nacional. A mais recente foi no início do ano, quando da posse do presidente Luis Inácio Lula da Silva: a participação popular mostrava intenso otimismo e confiança em relação aos próximos anos. As pessoas pareciam portar a bandeira nacional com sincero orgulho.

Contudo, como dito anteriormente, não há espaço para generalizações. Talvez a identidade brasileira seja indistinguível por isso, pela diversidade e pela incerteza. Muitas estão pessimistas em relação ao novo governo, e não há como quantificar esse número. Talvez a auto-estima brasileira deva ser como a feijoada mesmo: uma mistura exótica e única.



Inclusão social como forma de valorização da identidade nacional

Paraisópolis: paraíso tropical, terra das oportunidades, país onde se plantando tudo dá... povo amigável, cordial... terra da mulata bonita, do malandro caruico... cachaca, samba, futebol e muita alegria!

Sempre existiu, de fato, a rejeição de uma mitologia nacional, acerca da auto-estima brasileira, da sociedade multinacional. Da mesma forma como não ocorre uma real democracia racial, mas um embotamento de sentidos e remédios com suas si-lenciosas normas de conduta, o "olho morno" brasileiro sempre ocultou desprezo e reconhecimento de inferioridade. É característica de nossa cultura a caricaturização das mazelas sociais, com uma opção pelo riso como forma de catarse. Riso de tudo, principalmente de nós.

Muitos têm apontado, então, para a incapacidade dos brasileiros de se visualizar como forma acabada de nação, pois que possibilitasse o seu posicionamento no cenário internacional. Oito lado num caldo de definições, busca modelos externos a ele para se definir. Alguém, sempre assim, leva os intelectuais organizando-se em torno de um ideal de salvação nacional: conquistar a maturidade do brasileiro através do resgate e acatização de sua cultura. A tese é válida, mas carece de alguns questionamentos.

Como pode o povo que sempre se sente massa de manobra, valorizar suas mani-festações como cultura nacional? Como individualizar-se quando se é só mais um ziguezagando na linha de pobreza? Como reconhecer-se em um todo se é segregado há tempo? O que muitos ignoraram ou não quiseram ver é que se faz necessária a tomada de ati-tudes mais pragmáticas e menos apegadas a discursos acadêmicos.

Neste sentido, a eleição de Lula inaugura uma nova fase por ser detada de uma grande carga simbólica. Assume o poder um representante da ala mais xintonizada com os anseios populares, historicamente ignorados, ora pela direita conservadora, ora pela esquerda intelectualizada. Essa aproximação, principalmente com a trajetória pessoal de Lula, e não só com a ideologia, leva o brasileiro a um novo papel, no qual a democra-cia em tese começa a configurar-se como fato. Essa noção de democracia prática au-mentará a auto-estima do povo e o atrairá para uma participação mais efetiva. So-mente em uma sociedade incluída poderá se solidificar o conceito de nação entre todos, para então nos orgulharmos verdadeiramente de ser e agir como brasileiros.



## As moldes da auto-estima brasileira

O passado colonial de exploração e submissão do Brasil deixou sequelas, e uma delas atinge a consciência coletiva de nosso povo. A ideia de uma nação sem caráter, condenada a apenas copiar, aceitar, receber, ainda paira sutilmente sobre nossas mentes.

É que chega a ser paradoxal, visto o caráter alegre, viçoso e otimista do brasileiro; mesmo os ritos abafados ou esquecidos, guardamos os orgulhos de bandeira virado o rosto, o choro, a tosse e, claro, o futebol como se conhece hoje, citando apenas exemplos de âmbito cultural.

Porém, é inegável que nossa potencialidade é sufocada por grandes interesses externos e contrários aos nossos que, como já dito, impregnaram nossa consciência fazendo-nos aceitar, por exemplo, o estereótipo do brasileiro preguiçoso.

Tudo parece piorar sob o paradigma do país da eterna crise, má administração e flagelos sociais, políticos e econômicos. Um golpe de conformismo na auto-estima brasileira, o sentimento de impotência...

Mas, mesmo desse quadro denominador, podemos citar casos exemplares de competência verde-amarela. O Brasil conta com expoentes de tecnologia como a Petrobras e a Embraer; no campo político-social, somos aplaudidos pelo notável processo democrático que vem se consolidando, hoje visto o movimento dos Diretas Já e, mais recentemente, as últimas eleições e o processo de transição. Capacidade e autenticidade brasileiras, que só se rivalizam quando há disposição e confiança, fatores relacionados a uma boa auto-estima.

Portanto, se analisarmos nossa própria auto-estima coletiva, encontramos-a dividida por duas forças antagônicas: uma, que a sem cessando para trás já há cinco séculos, e outra, ainda que tímida, que a impulsiona, lembrando feitos e potencialidades do Brasil.

Daí, é necessário que essa força seja a maior, caso se queira melhoras e mudanças na mente brasileira.



## Sonha Brasil

"O petróleo é novo", "Brasil, o país que vai para frente", "Agora é pente". Máximas que embalaram a auto-estima e o nacionalismo do povo brasileiro. Embora em épocas diferentes, tais frases representam a permanente fibra de um povo que, mesmo vivendo em realidades como a de Belo, Zé Pequeno e Mané Galinha, parece não deixar de valorizar o fato de ser brasileiro.

Das grandes fontes de afirmação da auto-estima e da valorização do fato de ser brasileiro destaca-se o esporte, cuja maior expressão é o futebol. O esporte possui, no entanto, duas vertentes: por um lado, as vitórias esportivas brasileiras engrandecem o país e fortalecem a auto-estima nacional; por outra, fazem com que grande parte dos brasileiros contentem-se apenas com o esporte em si, desligando-se de questões sociais e políticas.

Contudo, a auto-estima do povo tupiniquim é, por vezes, abalada pela ação corrupta de políticos nacionais. A corrupção é um dos principais males, se não o principal, que destituem do brasileiro o sonho de que o país pode melhorar.

Muitas vezes é a atuação de corruptos que, além de negar a auto-estima dos brasileiros, faz com que ela se localize apenas em setores específicos, como a riqueza natural, o parque industrial ou o esporte, impossibilitando o engajamento num processo de afirmação da auto-estima no campo político-social.

Intigadas e mageladas à parte, o povo brasileiro não se deixa deter pelos infames ataques à sua auto-estima. Já dizia Hölderlin: "O homem é um deus quando sonha, mas não passa de um mendigo quando pensa". Talvez porque o brasileiro nunca deixa de nutrir sua auto-estima por meio de sonhos e utopias de um país melhor e que se afirme que Deus é brasileiro.



## TERRA ADORADA

A cultura da "exaltação à brasilidade" não é uma valorização bem avaliada de uma nação e de sua gente, mas resultado de um contentamento com um "modo de ser" do qual se tem uma concepção enganosa.

O brasileiro sente-se orgulhoso por viver num país "doado por Deus e benito por natureza". Uma terra cujos campos têm mais flores, bosques, mais vilas, cidades, mais fazendas. A exuberância natural presente no Brasil é motivo constante de música e poesia, celebrada como orgulho nacional por um povo que, via de regra, olha em volta e vê precariedade de moradias e saneamento básico, poluição e fome.

Viver no quarto país do mundo em terras certas cause satisfação num povo que não se sente seguro para sair de casa, porque, nas ruas da "mãe gentil", estão matando os filhos deste solo. O brasileiro é um povo pacífico e bem humorado, pois, sim! É entre mortos e feridos, no índice do gigante pela própria natureza, o número de mortos supera o de regiões onde há guerra declarada, como Bósnia e Líbano.

Os brasileiros sentem muito orgulho de ~~terem~~ <sup>serem</sup> os únicos pentacampeões de futebol do mundo, das nossas matas (desmatadas), das nossas águas (poluídas), das nossas reservas naturais (mal utilizadas). ~~Olta~~ Olta com sua auto-estima, bem acima do desempenho de seu país no IDH, sim. É bastante acima, também, das notas de seus filhos em exames internacionais que avaliam as capacidades de interpretação de texto e raciocínio lógico, entre outras. O que não deixa de ser sugestivo, não?

A nota expressiva obtida pelo candidato Luiz Inácio Lula da Silva ~~em~~ <sup>em</sup> que pode ser tomada como uma indicação de que, embora os brasileiros digam considerar o Brasil um lugar bom e firme para viver (segundo conclusões de um levantamento do Datafolha), deve haver uma "desconfiança" de que as coisas não estejam assim tão bem como a população gostaria que estivessem. Por razões que o raciocínio lógico descondue, a exaltação ufanista da pátria amada mora ao lado de um descontentamento que faz renascer o discurso das "mudanças" e da "esperança".



Auto-estima: trabalho e participação

O povo brasileiro, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, tem sua auto-estima elevada, valoriza-se e acredita em seus atos. Essa confiança pode ser notada em ações como os trabalhos voluntários, a colaboração com programas do governo, a alegria e a vibração com o esporte e na própria saudade sentida pelos que se ausentam do país.

Solidariedade é o que se nota na maior parte da população brasileira. Motivada por esse sentimento, ela dedica-se cada vez mais em ajudar o próximo, voluntariamente, como observa-se através do crescimento de muitas organizações não-governamentais, aglutinadoras de pessoas em prol do bem comum. Por acreditarem em si próprias e no país, essas pessoas também colaboram com ações propostas pelo governo. Um exemplo foi o que aconteceu no ano passado com o caso da "apação" e no combate ao mosquito transmissor da dengue. O povo se uniu e lutou junto, valorizando cada esforço.

A manifestação do amor à pátria fica nitida principalmente diante dos eventos esportivos, com maior destaque para o futebol. Milhões de brasileiros vibram, torcem, ficam alegres ou tristes quando há um jogo, quando os atletas nacionais destacam-se e brilham, e então todos sentem orgulho de serem brasileiros. Esse orgulho também é consequência da grande riqueza natural que o Brasil apresenta: florestas, rios, flora, fauna, tudo demonstra que o país possui um grande potencial e isso aumenta o otimismo da população.

Há, no entanto, quem diga que o brasileiro é preguiçoso, não gosta de trabalhar e não participa, mas basta observar a atuação do povo na posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva para notar que a afirmação não se justifica. Houve intensa participação e tudo indica que o apoio irá continuar. O próprio presidente é um exemplo da vitória da auto-estima, da determinação e da persistência.

A confiança e a valorização existem, as ações estão se intensificando, mas ainda há muitos problemas a serem resolvidos e muito a ser feito. O desafio é transformar o sonho em realidade e para isso será necessário muita luta, coragem, julgamento positivo e o constante fortalecimento da auto-estima.

é a esperança aos poucos vence o medo.

"Deus é Brasileiro". Tal citação é famosa internacionalmente, e recentemente até se tornou título de um filme nacional estrelado por Antônio Fagundes. O povo brasileiro sabe do potencial e da beleza que sua nação possui, ama o Brasil e é patriota a ponto de acreditar que vive em um "país abençoado por Deus", como diz a canção de Jorge Ben for. Contudo, ainda nos deparamos com o sentimento de auto-depreciação presente em nossa cultura. Isto é uma contradição difícil de ser compreendida.

Muitos fatores contribuem para a auto-desvalorização do povo brasileiro. Um deles é o caos social - enquanto não houver comida e emprego para todos, como se pode esperar uma auto-estima coletiva? Outro agravante é a heterogeneidade étnica e racial da população, que ao invés de gerar todo o sentimento positivo que seria de se esperar, causa muita fragmentação e desunião, já que ainda há muito preconceito. Mais um ponto negativo é a submissão econômica do Brasil a países como os Estados Unidos. Tudo isso gera uma situação de desconforto do brasileiro consigo mesmo, que derruba o mais forte dos patriotismos.

O Brasil é um país de história recente, onde a democracia se estabeleceu há pouco tempo. Tal fato, reunido aos fatores citados anteriormente, faz com que a população não tenha consciência de seu poder. Aqui, ainda não houve uma revolução de dimensões extraordinárias que tenha mostrado aos brasileiros que quem manda no país é o povo, e não o presidente. Já conseguimos o direito às eleições diretas, e alcançamos o impeachment de um governante corrupto. Neste ano, colocamos no poder um presidente que veio do povo e dos sindicatos. Assim, com o desenrolar dos fatos, a consciência e o senso comum aos poucos se alteram. O brasileiro realmente tem uma concepção confusa do que é capaz, mas lentamente começa a acreditar em si mesmo, e aos poucos se levanta e mostra que fez mais bela que a Copa do Mundo ou o carnaval, é a tomada do Palácio da Esplanada pelos brasileiros que acreditam em um futuro melhor.

A auto-estima brasileira na realidade nacional.

Ao longo de sua jovem história, o Brasil sempre foi apontado como um mar de potencialidades a serem desenvolvidas. Tal visão otimista muitas vezes baseia-se pela possibilidade de expansão econômica pela exploração de riquezas naturais. Foi bem manipulada habitualmente por ditaduras que disseminaram ideias utópicas para sustentar seu poder. Cabe discutir quais os reflexos desse processo na construção, pelo povo brasileiro, de sua auto-imagem, na atual estágio de desenvolvimento sócio-econômico nacional.

Um país marcado por um período colonial explorado e cujo domínio político foi reservado para quem exclusivamente a uma elite econômica preocupada com seus próprios interesses não poderia abraçar uma população com baixo nível educacional, sujeita a manipulações ideológicas que a transformaram em uma massa passiva. Poderosos instrumentos de propaganda governa tentam definir uma falsa imagem positiva da realidade e povo brasileiro. Este vive feliz e sem guerras ou desastres naturais presentes em outros países. Tal imagem perdura até os dias atuais e é reforçada por meios de comunicação em massa que promovem a esperança irracional de melhorias futuras.

Porém, como ex-colônia e na periferia do sistema capitalista, o país submete-se a todo tipo de influência estrangeira dominante econômica e culturalmente. Embora a maior parte da população afirme-se feliz e otimista em inúmeras pesquisas, esse otimismo é constantemente negado na frustração diante de notícias públicas ruins ou diante de governos corruptos. Substituído por inúmeras lavagens cerebrais, o povo brasileiro recebe, sem filtros e critérios, influências que rompem seus hábitos e afirmam a incansável tensão da cultura nacional.

Dá a falsa ideia de felicidade presente no mentalidade nacional. Uma população que não sabe quem é aceita qualquer definição dela mesmo que lhe é imposta. Sua auto-estima enquanto povo permanece positiva ainda que mergulhada no miséria. O brasileiro sofre com a realidade em que vive, mas é incapaz de pensar nela, como reflexo de seu conformismo e falta de senso crítico na construção de uma cultura autenticamente nacional. Está de fato lutando em luta de um povo consciente que constitui uma nação efetivamente independente. E afirma e sua auto-estima numa realidade de povo e não idealizada por uma elite.





## O sonho brasileiro

"O povo mais alegre do mundo. Com essa credencial o povo brasileiro se apresenta ao resto do mundo. Sem terremotos, vulcões ou furacões. Futebol, praia e água de côco. Com certeza não deixa de ser verdade; ou melhor, ainda bem que é verdade. O ~~sonho~~ ainda como diriam por aí, "graças a Deus sou brasileiro". Mal sabe Ele que nasceu aqui:

Antagonicamente à alegria exagerada e a coisas como o vfanismo da bola — de quatro em quatro anos a Terra vira Bola e a república torna-se monarquia regida pelo Rei Edson — as praias estão contaminadas literal (pelo esgoto ou derramamentos de óleo) e metaforicamente (com a violência e a prostituição), as cidades têm suas ruas levadas de cam sangue e a soberania nacional é frequentemente posta em xeque, principalmente no âmbito econômico, por organismos — verdadeiros parasitas — que ao invés de viver dentro de regras estão jogando os dados que decidem a sorte de todo um povo.

Quanto à auto-estima em si, esta existe sim, "graças a Deus". A história prova que a sociedade brasileira tem vontade própria e real senso coletivo. O potencial é gigantesco, mas é necessário mais que ataques de euforia temporários — que na verdade lembram mais síndromes de abstinência do ópio populista do que aqueles que geralmente teriam que, na verdade, estar abrindo os olhos da população ao invés de dopá-los — para que transformemos todo esse potencial em algo concreto e gerador de orgulho e da verdadeira auto-estima, aquela que torna um povo realmente grandioso.

Nada melhor que agora, ao fim da ressaca decorrente da festa democrática onde a massa popular finalmente sente-se representada no cume da montanha, para que seja descoberto o verdadeiro sentimento que leva uma nação a ostentar a tal de auto-estima e que um país pode ir além das praias e dos côcos que tem, que a alegria pode ser mais que uma semana em fevereiro ou um mês a cada quatro anos. Que a partir de agora os ventos soprem para outra direção, "que Deus ~~abênço~~ abênço o Brasil".



## Paranoia ou mistificação?

Certa vez, o português Máio de São-Carneiro escreveu: "Eu não sou eu, nem sou o outro / Sou qualquer coisa de intermediário (...)". Talvez uns versos são os que mais bem se aplicam ao povo brasileiro que, mesmo após o Movimento Modernista, ~~tem~~ a ansia de descobrir o Brasil no mundo, ainda não profundamente caracterizado. Ao contrário dos palestinos, somos uma terra sem povo - ou melhor - em um início povo Máio de Andrade - e Macaúma - que o digam!

Faz parte da crise de identidade brasileira uma auto-estima baixa que, como nossas leis - os governantes realmente afetam o povo! -, é linda na ~~prática~~ teoria, mas infeliz na prática. Freqüentes são as pesquisas em que os brasileiros consideram seu país ótimo e (quase) nada os faria migrar. Otimismo à parte, pode-se constatar que talvez isso aconteça porque - citando Drummond - "aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma conversa só". Fora do Brasil, os brasileiros não sabem (os) ao todo o que é o "porcari" estrangeira, uma vez que ela é muito definida para as cabeças e olhos de "Abaporú".

Se o Brasil fosse colocado no divã, renderia outra obra completa de Freud: o outro pode ser extremamente complexo. A auto-estima brasileira é o grande paradoxo. Teoricamente, ela cresce porque não poderia diminuir. Um exemplo foram as últimas eleições que - bem ou mal - demonstraram um povo mais confiante e que quer tentar conquistar seu espaço. Simultaneamente, no entanto, somos a terra do "deixa disso", pois altos impostos são pagos e os serviços são mal correspondidos. Todos reclamam aos vizinhos, mas, verdadeiramente, nada é fútil: uma intifada também não seria solútil.

Na verdade, o Brasil sofre uma esculhuração, dos jêmitos até o "Big Brother", resultando numa espécie de amnésia, seguida de transtorno bipolar: sabe-se o que deve ser melhorado, mas - "Ai, que pesquisa!..." - mudança requer trabalho.

Algo precisa escadar o país para que a confiança existente no brasileiro seja colocada em prática, tirando o ator e julgamentos coerentes - e progressistas - o que, por sua vez, se seria concretizado em auto-estima. É um ciclo vicioso. Acabou que o Brasil afirma-se para si e nega-se aos outros. Exatamente isso impediu-nos de (vi)ver numa terra (prio)logicamente organizada. "O Brasil precisa acabar com a saíva antes que a saíva acabe com o Brasil", já dizia Monteiro Lobato.



## A auto-estima do nosso povo

As questões conjunturais têm grande influência na auto-estima do nosso povo. O país vai da depressão à euforia em poucos semanas e o contrário também ocorre. Porém é importante observar que, nos últimos anos, há uma tendência consistente de afirmação da auto-estima entre os brasileiros.

Costuma-se dizer que apenas o futebol e o carnaval são capazes de fazer com que o brasileiro sinta orgulho de seu país. Também é notório o apego à hábitos e palavras estrangeiros. Houve tempo em que qualquer tipo de produto importado invadia os domicílios brasileiros. Alimentos, brinquedos, vestuários, automóveis, tudo era cobijado durante a "farrá cambial" do Plano Real. Quando utiliza um nome estrangeiro para batizar um estabelecimento comercial ou compra alimentos incompatíveis com os hábitos para os festejos natalinos, o brasileiro parece sentir vergonha de sua língua ou de sua cultura. Em contrapartida, durante a realização de uma Copa do Mundo o país inteiro se transforma. As ruas são pintadas de verde e amarelo e o cidadão comum bate a mão contra o peito dizendo que sente orgulho de ser brasileiro.

A "pátria de chuteiros" somente se organiza de quatro em quatro anos, mas podemos observar que os brasileiros têm dado inúmeros exemplos positivos. A luta pela redemocratização do país, a grande campanha dos "direto, já" em 1984, as manifestações que provocaram o impedimento do presidente Collor em 1992 e a mobilização em favor do racionamento de energia em 2001 são alguns destes exemplos.

As mobilizações cívicas, juntamente com o renascimento do cinema nacional e o aumento do interesse pela nossa música e cultura em geral demonstram uma inequívoca tendência de superação das nossas dificuldades. A própria eleição presidencial é outra grande evidência de afirmação da auto-estima dos brasileiros. Independentemente do caráter ideológico ou programático, a eleição de Lula quebra um tabu. O mesmo povo que rejeitou em outros pleitos o "sapo barbudo", agora eleze alguém com a "sua cara". Para concluir, vale a pena repetir as últimas palavras do discurso proferido pelo presidente por ocasião de sua posse no Congresso Nacional: VIVA O POVO BRASILEIRO!



## Auto-estima: um tesouro guardado dentro de nós

Ao se falar em auto-estima a primeira coisa que nos vem à cabeça é a imagem de um ser alegre e de bem com a vida, mas na maioria das vezes não paramos pra pensar no que faz alguém ter auto-estima ou não.

A sociedade em geral tende a crer que, para que alguém esteja com sua auto-estima elevada, esta deve ter dinheiro e ser saudável para que assim possa se realizar tanto no âmbito pessoal como social. Sim, em algumas situações estes são pontos importantes para se alcançar a felicidade, contudo não são fundamentais. Tom-se como exemplo o próprio povo brasileiro, que tanto aqui como no exterior, é tido como um povo extremamente alegre e carismático. Porém, se formos olhar a situação financeira e social em que nosso povo se encontra, nada tem de parecido com o que muitos acreditam ser essencial para ser feliz. Somos, em sua maioria, pobres e negligenciados pela sociedade e pelo governo, mas nem por isso deixamos de ter auto-estima, e conseqüentemente, sonhos. Sonhos estes que o povo deseja realizar depositando suas esperanças naqueles que eles acreditam serem capazes de lhes dar a oportunidade de concretizá-los.

É quando chegamos neste ponto que nos perguntamos: Mas, e então? Do que é que nós realmente necessitamos para termos auto-estima? Daque eu, como indivíduo, preciso fazer para alcançar este bem tão precioso e anelado pela maioria de nós, seres humanos?

A resposta é simples e está ao alcance de todos nós. Devemos nos amar e amar ao próximo assim como ele é, sem preconceitos ou julgamentos. Devemos acreditar que dias melhores virão, e com eles sonhos passados realizados e sonhos futuros renovados. E por último, mas não menos importante, temos o dever de saber que, se não buscarmos a felicidade e a auto-estima dentro de nós, elas ficarão lá, escondidas, como tesouros perdidos nas profundezas do oceano.



"Vende e amarelo da azul?"

Ju' Bananere hoje, talvez, recree-se o verso que deu resposta à sua própria pergunta. Pazar de ter varrido colônia, de pertencar à periferia da economia mundial, de ter se submetido a regimes de excessos se contrapõe à sorte de não ter terremotos, de ser finta-campeão no futebol, "abençoado por Deus e bento por natureza" e de possuir uma "alma cordial".

Várias são as expressões positivas de auto-estima do povo brasileiro; ainda que vários, também, sejam motivos que esse mesmo povo tem para vê-la enfraquecendo. Curiosamente, ele não a deixa enfraquecer.

Junto com a capacidade de conviver e construir diferenças, sem transformá-las em desigualdades, o brasileiro sofre as consequências de um país que vê sua miséria crescer, sua violência urbana atingir patamares não controláveis; vê a corrupção se alastrando pelas instituições públicas.

Mesmo assim, nossa utopia, segundo o IBGE, é de que seremos uma superpotência econômica, nos próximos 3 cinco anos.

De onde retiramos tanta esperança? Qual povo insubstituível no planeta para continuarmos alegres, festeiros e acreditando que esse é o melhor lugar do mundo?

Nossa herança lusitana, enriquecida com outras almas latinas e não-latinas, configurou-nos como um grande caleidoscópio. Quanto mais nos mexemos, mais ~~nos~~ ~~ganhamos~~ ganhamos em conteúdo e forma. Quanto mais envelhecemos, mais temos certeza de que as soluções não são individuais. Começamos, de há pouco, enxergar que nossa criatividade se revela maior e melhor quando exercida em conjunto.

Para o brasileiro não falta auto-estima.

Faltam, talvez, condições objetivas, vias concretas para que os brasileiros realizem melhor a autoria de seus destinos.



O Brasil e suas feridas no Ego-coletivo.

O tanto auto-estima sempre foi conseqüência nos consultórios de psicoterapia. O indivíduo que possui auto-estima fortalecida enxuta a si mesmo, acredita em seu potencial e é capaz de impor limites nos relacionamentos que estabelece com outros. Entretanto, esse sinal de saúde psíquica não está presente ou ausente somente das pessoas, mas, também, em sociedades, em nações. Quando se analisa o caso do Brasil, percebe-se que sua auto-estima está enfraquecida, ao contrário do que dizem muitos.

O que a obra é que, apesar de todas as mazelas brasileiras, nosso povo conserva sua alegria, seu otimismo e, portanto, tem bom conceito de si mesmo. A afirmação não poderia estar mais equivocada. Toda essa exaltação de características secundárias como o carnaval, o futebol de qualidade e a amabilidade do povo, nada mais é do que o que os profissionais denominam defesa do Ego. O que, na verdade, se ganha, é uma tentativa de encobrir as feridas que carregamos em nosso Ego-coletivo.

O brasileiro vive, come, estuda e ganha mal. Está ao sabor do vento. Desconfia das instituições e dos produtos nacionais; dá preferência de dólares a filmes americanos, mas para mente prestigia o cinema do Brasil; sofre da chamada nostalgia do mundo temperado, onde, pensa ele, tudo é melhor, mais chique, mais belo. Máio de Andrade, na década de 20 do século passado, já percebia isso, ao criar o inesquecível Mocunáima, um símbolo do quão eurocentrados e desconhecidos de nossas próprias origens somos nós. É óbvio que um povo nessa situação não conseguiria manter sua auto-estima alta somente a base de samba e futebol. A auto-estima de um povo se faz a partir de fatores concretos, do bem-estar de seus indivíduos e, isso, com certeza o Brasil ainda não tem.

Levando em consideração os tópicos apresentados, vê-se que não é coneto afirmar que a alegria e o otimismo brasileiros sejam sinais de uma auto-estima boa. Estão, na realidade, mascarando toda uma atmosfera de sofrimento e más condições de vida que compõe nosso dia-a-dia. Percebe-se, também, que nosso olhar está voltado para o exterior, ao quem confiamos mais do que em nós mesmos. Finalmente, faz-se necessário ressaltar que a auto-estima de um povo, assim como a de um paciente em recuperação, pode ser trabalhada e melhorada, basta que sejam oferecidas, a esse povo, as condições mínimas para que ele consiga, realmente, curar-se.



## Uma falsa auto-estima

Recentemente, o candidato eleito a presidência da República afirmou, em um de seus discursos, que lutaria por recuperar a auto-estima do povo brasileiro. Todavia, o verbo recuperar pode não ser o mais adequado para essa frase.

Durante toda sua história, o Brasil sofreu com a dominação econômica, política e cultural. Sua independência como nação deu-se de maneira passiva, num jogo de interesses de elites e governos em que participaram todos com exceção do povo brasileiro, apesar dos legendários heróis criados por estas elites para iludir a população e criar uma pseudo-identidade nacional, um falso patriotismo que só vem aos olhos quando a seleção de futebol conquista um campeonato.

Hoje em dia, a falta de auto-estima do povo brasileiro é evidenciada pela crescente desvalorização da cultura nacional e pela alienação frente à trágica realidade político-social do país. A busca pelo "American way of life" em detrimento à riquíssima cultura que o Brasil detém é característica de um povo carente de uma verdadeira auto-estima.

A auto-estima de um povo trabalhador, que ama seu país, que acredita no Brasil do futuro nada mais é do que uma falsa idéia novamente pregada por uma elite que tem interesse em manter uma pseudo-auto-estima tomando a sociedade passiva, conformada e acreditada num futuro que nunca virá.

Deste modo é incoerente tentar recuperar uma auto-estima que nunca existiu, é necessário criá-la. A sociedade deve tornar-se agente ativo na luta por um país melhor. Deve soltar seu grito, usar a força do coletivo para realizar as mudanças de que o Brasil precisa e fazer nascer, através do orgulho da luta vencida, a verdadeira auto-estima no coração do brasileiro, o verdadeiro orgulho de ser brasileiro.



Com muito orgulho, com muito amor?

Somos um povo peculiar. Habitamos um país imenso e paradoxal, de potenciais e desigualdades mil. Fruto de uma colonização cruel e omnicida, vivemos quatrocentos de noventa e cinco anos em exacerbação, e boa parte de nossa república em ditadura. A grande migração nos tornou mestiços e heterogêneos, com enormes diferenças regionais. Diz a generalização que somos alegres e festeiros, e basta observar-nos para deparar a verdade: vivemos de crise em crise, e mesmo assim comemoramos, seja em fevereiro ou em 1º de janeiro. Mas no orgulhamos de nós? Confiamos em nossas ideias e produções?

Não é preciso ir muito longe para perceber que não. Apesar do otimismo e da onda patriótica que toma o país ao vivo, cotidianamente abusamos a calça. Esta atitude é perceptível em diversos manifestações. Podemos começar pelos nomes lugares comuns a nosso respeito: nome pesquisadores, malandra, corrupção, não portuês e sempre preferimos o 'feticinho' a uma relação corda e eficaz. Ainda assim, o que torna mais evidente nossa auto-detorpação é a exacerbação valorização do que é estrangeiro, seja no glamar que reservamos as palavras em outros línguas (que o digam os 'rôles', 'Boulevards', 'trattorias' e 'Beauty Centers'), seja no status que os 'importados' sempre tiveram, sendo produtos de luxo em geral, tecnologia, pesquisa ou espírito. Frequentemente chegamos a dar importância para um autor adota o tema porque ele começa a ter importância no exterior, tendo sido anteriormente ignorado aqui. E este é o ponto: no orgulhamos, sim, de nosso futebol, música, alegria, belezas naturais telecratocracia. Mas não o fazemos porque estes são os nossos aspectos glorificados lá fora. E não há sinal mais quanto de baixa auto-estima.

O Brasil é um país jovem, de passado colonial violento e recente, que ainda caminha lentamente em busca da própria identidade. Sem identidade é difícil ter confiança. Acerca o fato de estarmos inseridos num sistema econômico frio e homogenizador que nos impõe a cultura do consumo, a qual, pobres que somos, não conseguimos acompanhar. O povo brasileiro é fantástico, e começa a andar com as próprias pernas. Cabe-nos mostrar a nossa cara, sem medo. Somos mais que futebol e Carnaval, não fugimos à luta: o mundo que se cuida.





## A Ilusão de Auto-Estima

A auto-estima é uma virtude imprescindível tanto para o aprimoramento do indivíduo como para o progresso da nação. Sem ela, os sonhos não se realizam e o progresso estanca. No entanto, para que tenha utilidade, deve se fundamentar no sólido alicerce da realidade, pois, como ocorre com qualquer virtude, quando exagerada ou mal-utilizada, pode trazer consequências nefastas. É esse parece ser o caso do brasileiro: sua auto-estima existe, mas é infundada, e não contribui para uma melhoria concreta da situação do país.

O brasileiro é um povo alegre e confiante, não há como negá-lo. Basta observar as diversas manifestações que exprimem tamanha felicidade e otimismo: o carnaval brasileiro é o mais longo do mundo, o orgulho de ser brasileiro é patente no cotidiano, e se expressa efusivamente a cada copa do mundo. Além disso, o brasileiro está entre os cinco povos mais empreendedores do mundo, embora menos de 10% dos seus empreendimentos ~~se~~ sobrevivam aos cinco primeiros anos. Sendo assim, surgem duas perguntas: por que, mesmo sob condições adversas, o brasileiro se mantém otimista? Sobre o que se sustenta sua enorme auto-estima?

A auto-estima do brasileiro é exacerbada e infundada, e serve como freio para o desenvolvimento do país. Tamanha otimismo levou o brasileiro a uma triste situação: ~~o~~ ser eternamente crédulo e eternamente logrado. A cada eleição o povo segue miraculosas promessas de mudança, para frustrar-se novamente dali a algum tempo. Na vida cotidiana o otimismo e a auto-confiança também conduzem ao atraso, ao tornarem os problemas menores do que realmente são, subestimando-os, e fazendo com que suas soluções demorem a chegar.

Portanto, percebe-se que, se é o brício que o brasileiro é auto-confiante, não são o brício os motivos que o levam a si-lo. É necessário que o brasileiro empere que um olhar mais crítico e realista, aliado a essa auto-estima, para que deixe de viver de ilusões e passe a ter motivos para se alegrar.

Otimistas adormecidos

A ideia que se tem da auto-estima é, geralmente, equivocada. Ao se ter uma pequena estimista, logo se considera que esta é também uma pequena dívida de auto-estima, o que não é, necessariamente, correto. É o que é mais preocupante: o diminuído é considerado um aspecto positivo. É em situações semelhantes a essa pequena estimista que se encontra o país brasileiro.

É incrível que um aparente os mais diversos problemas sociais e mesmo arrimado uma pequena estimista. A razão é que essa população descobrega seus males. É para isso que deve haver algum elemento alienado, na sociedade brasileira, que faz com que a maioria das peças, mesmo repende, resistindo espaços e, acreditando num  futuro  melhor, continuam sendo explorados sem se voltar contra seus exploradores. É a idéia que, muitas vezes, desempenha o papel de "maquiador" da realidade.

Por ter uma baixa credibilidade mídia, o país brasileiro torna-se menos questionador, e observa sem feito juízo as pequenas informações que lhe são apresentadas (normalmente pela televisão). Essas informações certamente dizem respeito a um Brasil que está progredindo: o Brasil que será competição esportiva, o Brasil dos belos parques naturais, e Brasil da televisão ética e da característica positiva, o Brasil do comercial. O que se ve está é uma população cheia de auto-estima e otimista. Mas essa é uma impressão errada. A maioria dos brasileiros está em um estado de apatia sociais, quando estimulada, apresenta uma clássica auto-estima, mas apenas aparente. Essa sentença se existe porque não há questionamentos sobre a realidade, não sendo assim, ser considerado como auto-estima auto-estima. O país sentiu se feliz pouco está anestesiado. Assembleia se a uma realidade o período da ditadura militar, quando atitudes atraso, são enquadradas por propagandas de nacionalismo. O país sentiu a realidade, mas o país está doente.

São nos momentos em que o país brasileiro tem vergonha de si mesmo, como quando vêm a necessidade dos serviços públicos, ou quando descobrem o quão pouco vale seu mão-de-obra, que constrói a auto-estima de esse país: as parabéns que estão repende injustas e têm sua dignidade rebaixada, as peças se vêm como uma dívida de dívidas, que estão sendo desrespeitadas, e arrimado tem sua auto-estima destruída, pois entendem que não são bons demais para estarem se submetendo às condições que estão. Quando o diminuído é descada de lado o país deixa-se de auto-estima e, consequentemente, de verdade de mudança. Uma população atraso, e não uma feliz, é aquela que tem, na maioria das vezes, auto-estima.



## AUTO-ESTÍGMA

SOMOS O PAÍS DO FUTEBOL, DO CARNAVAL, DO SAMBA, DA MULATA. VIVEMOS NUMA TERRA EM QUE TODO O QUE SE PLANTA, DÁ. ALEGRIA, ALEGRIA! QUANTO ISSO, CRIANÇAS SUB-NUTRIDAS, JOVENS SEM PERSPECTIVAS E IDOSOS MISERÁVEIS SOFREM E PADecem DO GRANDE MAL CHAMADO REALIDADE. O BRASIL NÃO CONHECE O "BRASIL". VIVEMOS NO PAÍS DO FUTURO! PENA QUE O FUTURO NUNCA CHEGA.

A HISTÓRIA TEMDE A SE PERPETUAR, INERCIALMENTE. A TELEVISÃO VIVE A ~~SE~~ CRIAR EVENTOS IMPERDÍVEIS, A OFERECER A VIDA ALHEIA PARA OS QUE NÃO PODEM OU NÃO QUEREM SE PREOCUPAR COM A SUA, A ALIENAR A TODOS DE SUAS MEDIOCRIDADES. A ESPERANÇA DE UM BRASIL MELHOR SE LIMITA A CANTAR O HINO NACIONAL, COM A MÃO NO PEITO. A COPA DO MUNDO DÁ MAIS IBOPE DO QUE AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS. O QUE ESTAMOS, TODOS NÓS, FAZENDO? ~~AVANÇAR~~ AVANÇAR AS MÃOS E ACENDER UMA VELA, ESPERANDO QUE O MUNDO SE AJUSTE AOS Nossos ANSEIOS, NÃO REFORÇAR O PROBLEMA.

NECESSITAMOS, SIM, DE UM CHOQUE EM NOSSAS AUTO-ESTIMAS, TANTO AS INDIVIDUAIS QUANTO A COLETIVA. NÃO PODEMOS NOS CONTENTAR COM O PENTACAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL, COM AS ESCOLAS DE SAMBA, COM O CHOPE GELADO A R\$ 1,50. PRECISAMOS ACABAR COM A INSEGURANÇA, COM A FOME, COM O ANALFABETISMO, COM A CORRUPÇÃO. NOSSA AUTO-ESTIMA DEVER SER MEDIDA EM FUNÇÃO DE NOSTRO BEM-ESTAR, POIS É SOBRE ISSO QUE PODEMOS AGIR. VAMOS ESQUECER DO RONALDINHO E DA ELEIÇÃO EUROPEIA SOBRE O MELHOR JOGADOR DO MUNDO. SE GASTARMOS NOSSO TEMPO COM NOSSA TRISTE REALIDADE AO INVÉS DE NOS SENTARMOS PASSIVAMENTE, ~~OLHANDO~~ OLHANDO O DESENVOLVIMENTO DOS FATOS NOS LEVANDO AO UAU, TALVEZ TENHAMOS ALGO DO QUE SE ORGULHAR. E ESTE ALGO, INDEPENDENTEMENTE DE SER BOA OU RUIM, SERÁ NOSSO. NÃO IMPOSTO, MAS FRUTO DE NOSSA AÇÃO. NÃO SERÁ ESTÍGMA, ~~SEM~~ SEM ESTÍGMA.



Felicidade, confiança e auto-estima

Recebe em um recipiente grande e rico sofisticadas identidades individuais ainda nos formatos. Crescente modo de socialidade marcados por corrupção, injustiças e mentiras. Pouca generosidade com o sofrimento renovação durante séculos de repressão e silenciosamente leve ao fogo e, após o momento, ainda quente. Esta mistura explosiva é muito característica como receita de formação da sociedade brasileira. Sobrava, apesar do caráter fétido e indigesto dos ingredientes, os brasileiros não só consideram sua nação um lugar excelente para viver, como acreditam em um futuro próximo.

Normalmente a existência deste grande poratone não é pesante. A coexistência entre modelos e experiências é um traço típico e até pernicioso da comunidade brasileira. Visto que em inúmeros oportunidades, apesar do vício e do ódio, serem explodidos abertamente, do nada fez Nada. No entanto, tais fatos por si só não conseguem a auto-estima brasileira, a qual mesmo com grandes doses, afides, continua viva e em crescimento.

Sobretudo se deve, principalmente, à crescente performance patriótica. O ano de 2002, por exemplo, foi regado por esse fatalismo, devido ao sucesso brasileiro em vários âmbitos internacionais. As conquistas no esporte, a dois-prime de democracia brasileira e a cultura ~~bras~~ nacional em constante propagação - filmes, novelas, telenovelas - marcaram a valorização do elemento verde-amarelo; do brasileiro. Paulo Mulato Branco. Asiático. Da seja, da mistura tão complexa e tão limbar dada forma desengada.

Por esta razão, um povo feliz confiante nele próprio e em suas capacidades, nunca se deixará abater por problemas frequentes e persistentes da índole humana. Vale ressaltar aqui que não se questiona a permanência e o privilégio de tais vícios, mas explicita-se o caráter de obstáculos inferiores e transponíveis ao sucesso de um país.

Além disso, o fatalismo ou enfraquecimento da auto-estima independe de problemas sociais. A quantidade de bens materiais dentro da sociedade, esta sim, possui tal dom de aumentar ou de diminuir tal necessidade cultural. Visto que sempre fonte de um esgotamento de ideias e informações, a capacidade de um povo acreditar ou duvidar de seu futuro baseia-se no estado de espírito de sua nação. Felicidade de: confiança em seu atos e julgamentos, o que leva à auto-estima.

Co fim e ao sobo, fica claro que uma nação pessimista de cidadãos infelizes e pessimistas nunca chegará a lugar nenhum. Para nosso felicidade, aqui impera exatamente o contrário. Além disso, o fatalismo patriótico tem contribuído para o engrossamento da auto-estima dos brasileiros. O futuro nos transformará em uma superpotência mundial, infligentemente isto é uma utopia brasileira, outro velho vício nacional.



O olhar do outro

A auto-estima brasileira é uma falsa auto-estima, uma vez que não se baseia em suas próprias ações e julgamentos, mas tem como base de sustentação as impressões do olhar estrangeiro; a falsa auto-estima brasileira é sustentada por estereótipos.

Um aumento da auto-estima brasileira se dá quando o Brasil é campeão da Copa do Mundo: o futebol é o esporte mais popular do mundo. Ou quando é transmitido pela televisão o "maior carnaval do mundo", que é o do Rio de Janeiro: o carnaval tem uma conotação de liberdade sexual que também é popular no mundo inteiro. A utopia brasileira consiste na ideia do "paraíso na Terra", ideia explorada desde o descobrimento do Brasil, da "futura superpôncia", ideia inerente à Teoria da Modernidade, pensada pelos países desenvolvidos, ou da sociedade de caráter simpático e dócil, onde não haveria segundo essa visão nenhuma discriminação ou problema <sup>social</sup> ~~ético~~.

O lado negativo do estereótipo fala de povo corrupto, malandro, fala de pobreza e miséria; fala no fundo de uma sociedade dócil e apática. Esse olhar negativo do outro pesa sobre a sociedade, inibindo a criação de atos e julgamentos que possam dar sustentação verdadeira à auto-estima brasileira. É através deste olhar negativo do outro que pensamos no "... tudo uma canalla só" do poema de Drummond.

Certamente a auto-estima de um povo só se dá através dos atos e julgamentos que possibilitam soluções aos problemas da sociedade, e conseqüentemente confiança, valorização e <sup>contentamento</sup> ~~autoconhecimento~~ <sup>com</sup> seu modo de ser. Deve-se deixar o olhar do outro de lado, e com uma visão nos verdadeiros problemas e realidade brasileira promover ações que darão sustentação à auto-estima do povo. Esse movimento de transição sumo a uma nova atitude já começa nessa eliciação que toma um caminho diferente da expectativa externa; e reforça um olhar próprio para a realidade brasileira.



TÍTULO: "BRASIL: UTOPIA OU REALIDADE?"

APESAR DAS MAZELAS SOCIAIS, VÓS, BRASILEIROS SOMOS UM POVO COM GRANDE AUTO ESTIMA. AFINAL, SOMOS "O PAÍS DO FUTEBOL", "A PÁTRIA DO CARNAVAL", A "TERRA EM QUE SE PLANTAM TODAS AS", "A CRIATIVA DEMOCRACIA RACIAL". SERÁ QUE ESSA PERCEÇÃO QUE TEMOS DE VÓS MESMOS É VERDADEIRA?

PODEMOS DIZER QUE ELA É VERDADEIRA EM TERMOS. É VERDADEIRA O SENTIDO DE QUE TEMOS, SIM, RAZÃO PARA ORGULHARMOS-NOS DE CERTAS REALIZAÇÕES: VOSSAS FESTAS POPULARES, VOSSA CULTURA MULTI-FACETADA E ORIGINAL, VOSSO IDEAL DE CONVIVÊNCIA PACÍFICA. AQUI, MALGRADO O PRECONCEITO, QUE EXISTE, SOMOS TODOS BRASILEIROS, VÃO IMPORTANDO VOSSA ORIGEM. NUM MUNDO TÃO SEPARADO POR QUESTÕES ÉTNICO-CULTURAIS ESTA É, SEM DÚVIDA, UMA REALIZAÇÃO SOBÉBIA.

HA', NO ENTANTO, O REVERSO DA MOEDA: O JÁ CITADO PRECONCEITO, A DESIGUALDADE SOCIAL. ISTO, CONTUDO, NÃO ABALA TANTO VOSSA AUTO-ESTIMA, JÁ QUE MUITO DOS EFEITOS DESSOS PROBLEMAS SÃO DILUÍDOS PELA PERCEÇÃO — ERRONEA OU VERDADEIRA — QUE TEMOS DE VÓS MESMOS: A "TERRA DAS MARAVILHAS".

EXISTE UM ASPECTO CURIOSO NESTA VOSSA PERCEÇÃO: ELA SE APLICA DE MODO DIFERENTE A CERTOS ASPECTOS DA REALIDADE. VEM DAÍ, TALVEZ, O ASPECTO DUAL QUE ELA ASSUME. DESTE MODO JUSTIFICAMOS QUE OS PROBLEMAS ESTÃO "FORA DE VÓS". UM EXEMPLO CONCRETO É A QUESTÃO SOCIAL: ELA É CULPA DE VOSSAS AUTORIDADES, NÃO VOSSA. ESQUECE-SE, ENTRETANTO, DE MENCIONAR VOSSA RESPONSABILIDADE PELA ELEIÇÃO DESTAS AUTORIDADES E VOSSA TRADIÇÃO DE POUCA PARTICIPAÇÃO. ENCONTRA-SE AQUI, TAMBÉM, A JUSTIFICAÇÃO PARA MUITAS DE VOSSAS BENEFICÊNCIAS MANIFESTAÇÕES: O CARNAVAL FUNCIONA POIS É ORGANIZADO PELA SOCIEDADE CIVIL; VOSSO FUTEBOL É GRANDE APESAR DOS "CARTOLAS" E ASSIM POR DIANTE.

EMBORA PAREÇA CONTRADITÓRIO DIZERMOS QUE UM POVO TÃO CHEIO DE PROBLEMAS TENHA UMA ALTA ESTIMA POR SI PRÓPRIO E POR SEU PAÍS, VEMOS QUE ELA DECORRE DESSA PERCEÇÃO QUE, SE NÃO É TOTALMENTE VERDADEIRA, TAMBÉM NÃO É INTEIRAMENTE FALSA. UMA PERCEÇÃO QUE SE ENCAIXA NUMA ÚNICA FRASE, QUE VÓS DIZ SOBRE VÓS MESMOS TUDO QUE QUEREMOS E ESPERAMOS: BRASIL, PAÍS DO FUTURO.



ORGULHO NACIONAL

Em um mundo marcado por desconfianças e permissões entre países diferentes e dentro de um mesmo país, o povo brasileiro constitui uma exceção, uma nação que valoriza seus aspectos culturais, sociais e econômicos, manifestando sua confiança através dos esportes, em apresentações artísticas e na mídia, apesar das regras que governam no país.

A questão da auto-estima é expressada no mundo tanto como forma de identidade nacional como algo conquistado gradualmente. Os brasileiros convergem essas duas tendências, o que resulta em uma contínua idolatria, a esperança de todos no próximo desenvolvimento social. Essa adoração da nação é verificada na grande valorização das raízes culturais contidas no povo brasileiro: culinária diversificada, danças, músicas, costumes, cunhas e ditos populares.

Os esportes também são um grande símbolo do grau de confiança da população no grupo em que vive. A nação brasileira, indiscutível hegemonia no futebol, afirma sua auto-estima sempre que seu selecionado alcança grandes objetivos, demandando de lado conflitos sociais, econômicos e políticos.

A mídia brasileira exalta a nação principalmente através da pluralidade cultural do país, orgulhando-se da grande miscigenação entre povos (negros, índios, brancos, e muitos outros). Em meio a constantes "pressões nacionalistas", observa-se que o auto-estima dos brasileiros não é algo inerente a eles, mas de uma forma de impropriedade. Ganha destaque a concepção de que os atos e manifestações com boas causas e consequências fortaleçam grande parte dessa auto-estima, podendo ser responsável por sua origem. Isso é justificável, visto que um país não forma espontaneamente uma nação com fronteiras em seu modo de ser: a nação deve refletir essa confiança.

Por outro lado, a nação brasileira deve buscar maiores justificações para um orgulho nacional, procurando estabelecer igualdade social, econômica e política entre todos os cidadãos. A identidade nacional deve ser expressada como um fator de construção de bases sociais sólidas, através da confiança entre todos. O auto-estima deve ser sustentável e coerente, isto é, deve ser duradoura e corresponder com as atitudes e conquistas do povo, criando assim, estruturas sociais que possibilitem a consolidação de um desenvolvimento social, político e cultural.



### A auto-estima como escudo do brasileiro

A auto-estima é, para os brasileiros, como uma defesa. Em meio a uma situação em que não se tem motivo para orgulho, o brasileiro protege-se dentro de um involuço, admirando sua alegria e solidariedade tão acalorada, mas obtendo mão de seu papel na melhoria do país.

Segundo o filósofo Espinosa, o homem tem duas paixões essenciais: o medo e a esperança. São dois sentimentos muito fortes entre os brasileiros. O medo, atualmente, é constante, com grandes áreas miseráveis espalhadas pelo país e índices de criminalidade maiores ainda, dando respaldo para se falar em uma guerra civil sem cair em discurso hiperbólico. Ao mesmo tempo, a esperança permanece, tornando cada vez mais concreto o velho ditado "a esperança é a última que morre". Entre esses dois sentimentos vive-se a auto-estima, imponente e salvadora como um anacarduro, um lugar seguro que dá a quem a possui a certeza de que se está agindo corretamente e em benefício da nação.

É usual exaltar o povo brasileiro por sua inabalável felicidade, quando, na verdade essa pode ser uma insistência reprovável. Sob determinado aspecto, a ininterrupta alegria pode ser entendida como uma forma de escapismo. Seria muito mais correto caracterizar a população brasileira como alheia e apática, não por vontade, mas por uma generalizada falta de educação intelectual. De qualquer forma, são características das quais não se pode ter orgulho. Assim, transformam-se defeitos em qualidades como "solidariedade" e "disposição", e é então que a auto-estima torna-se perigosa, afirmando e consolidando tais virtudes, mesmo que sejam ilusórias.

É curioso que os políticos sejam mandantes fora do grupo que destrói a auto-estima, como se não fossem brasileiros. Entretanto, essa exclusão serve para reafirmar a valorização própria como uma necessidade do povo de se esquivar de rótulo de "indiferente". Em geral, os donos do poder (emprestando a expressão de Raymond Feraud) não pensam por necessidades materiais e por isso, em sua maioria, são interessados na manutenção da estrutura social vigente; logo, não têm por que temerem a qualificação de "alienados", pois dela não irá decorrer qualquer conflito de consciência.

Talvez tudo mude quando esse conflito ocorrer. Por enquanto, a guerra que temos retém a auto-estima envolvendo cada um, o medo sobre todos e a esperança no futuro. Distante...



... samba, futebol e carnaval.

54 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, dentro dos quais os filhos da meca se alimentando de migalhas atiradas por motoristas nos rodovias nortistas. Um Estado-paralito erigido sob o signo da violência mais potente e eficiente que o Estado de Direito. 4º lugar no índice GINI, mede a concentração de renda, Crise econômica aliada a juros altos e superfaturamento. Está é o Brasil que obriga um povo com milhões para ter carência por auto estima.

Esse novo tipo de desnutrição vem ao menos escolhe classe social. Ela atinge do deverino-kehranti, nas palavras de João Cabral de Melo Neto, ao profissional de relações exteriores — sabe-se que estas pessoas evitam o "não" e ao brigas em discussões internacionais.

Não é por acaso que esse povo — descendente de dispo — procura nos esportes ~~de~~ heróis que o faça se sentir parte de algo digno de glória. É isso que se observa na sagrada do verde Gustavo Kuesten, na edificação dos efêmeros tês "erros" — Rivaldo, Ronaldo e Ronaldinho — na copa do Mundo de 2002. Aliás, no futebol é o brasileiro o mais britânico e criativo dentre todos os povos.

Até mesmo a música brasileira, com seu ritmo e graça únicos, procura ressaltar o lado bom do Brasil a fim de, através da ilusão, dar motivo ao povo para gostar de seu país — qual brasileiro nunca ouviu sobre a brasileira do corpo dourado em Ipanema?

Infelizmente, essa linha auto estima brasileira está sentenciada e continuar existindo. Enquanto o brasileiro se alimenta de ilusões — esportivos, musicais — a sua esperança continua presa. Entretanto, uma vez que, por influência da mídia, a ilusão se transforma em o por do impede que o brasileiro tome consciência e lute contra as manganas que não deixam esse povo viver. Já dizia Oscar Niemeyer que quando instala-se a decepção e o caçafos dos homens se vê voz de esperança, não a revolução.

de os filhos de Juro, alguns dos que estão à frente do Brasil, passarem de fabricar para o povo mini-caixinhas de Pandora; o brasileiro, depois de construir uma sociedade de acende com sua vontade através da luta armada ou política, ele nunca mais teve baixa auto-estima — lembrando que estadunidenses, franceses, alemães (arragantes de certo modo) participaram de guerras enquanto o brasileiro não viveu com uma revolução. Enquanto as fábricas de Pandora não param de produzir...



O escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues uma vez classificou o brasileiro como uma espécie de Narciso às avessas, que cuspiu na própria imagem refletida no espelho. Porém, vários indicadores apontam uma inversão dessa atitude.

É claro que nossas carências não foram todas eliminadas. Ainda nos deparamos com males medievais como fome, epidemias e analfabetismo. Mas apesar dos problemas, produzimos composições mundiais que tornaram o país conhecido nos campos de futebol, quadras de vôlei e pistas de automobilismo de todo o mundo, e que levaram o país às ruas, para demonstrar a alegria de ser brasileiro, a cada vitória obtida. E ao perceber que muitas dessas composições saíram na corneia as mesmas vicissitudes que nós sabemos, a população incorpora no seu inconsciente coletivo a noção de que temos valor, e ele não é pouco.

Mesmo no campo político, onde não faltam exemplos repugnantes e maturo de vergonha, o brasileiro descobriu que tem motivos para sentir confiança na sua capacidade de construir uma sociedade digna. As eleições recentes se realizaram-se com lisura e eficiência, resultando numa saudável alternância de poder na presidência da república. E a transmissão desse poder ocorreu sem traumas, sem dúvidas quanto à sua realização, demonstrando a maturidade que alcançamos enquanto sociedade, e levando-nos a acreditar na participação efetiva no destino do país.

A auto-estima brasileira ainda será, com certeza, posta à prova em várias ocasiões. Mas dessa vez não será a cuspição no espelho a nossa atitude. Agora somos capazes de demonstrar nossa auto-estima fazendo mais do que vestindo a camisa da seleção de futebol. Enfrentando nossos problemas e solucionando-os.



### Brasil: a esperança apesar dos problemas

O povo brasileiro sempre foi considerado alegre e otimista, não se preocupava com os problemas, como pelos próprios brasileiros, como já se pôde observar em diversas pesquisas de opinião pública. Porém, otimismo não significa necessariamente uma auto-estima fortalecida. Observa-se frequentemente na população uma profunda valorização do estrangeiro em detrimento do nacional.

O Brasil é um país inegavelmente belo e rico em recursos naturais. Somos conhecidos no exterior por nossos atrativos turísticos, por nosso premiado futebol e por nosso precioso carnaval. No mais, somos vistos apenas como um país pobre, dependente economicamente e subdesenvolvido, e que não é falso.

Sofremos com a miséria e com o desemprego. Temos um vasto potencial aproveitável: terras para cultivo, rios para gerar energia e para navegação, mas não há investimentos. Não se investe sequer em educação. Temos o nosso "Macunaíma", de certa forma acomodado e conivente com a situação existente. É valorizamos o que vem de fora, como produtos importados, tecnologia com ajuda de empresas americanas ou européias, ao invés de tentar desenvolver um similar nacional, porque não confiamos na qualidade desse. Até disciplinas de faculdades ou cursos no exterior são mais valorizados, enquanto muitas empresas estrangeiras vêm buscar profissionais nas universidades daqui.

Essas não são propriamente características de um povo de muita auto-estima. Somos cientes de nossa bela aparência, mas esse é um dos únicos aspectos em que reconhecemos nesse valor. Em outros sabemos que há muito e que melhorar. Talvez a melhor definição curta para o nosso otimismo seja termos estrangeiros acreditamos ter tudo a nosso favor, somos "abençoados por Deus". Há esperança de se corrigir o estado de super dependência, mas falta coragem e atitude. É necessário que a nossa "população Macunaíma" adquira caráter para acabar com a corrupção e a impunidade que nos deprecia. Assim nossas esperanças poderão se concretizar um dia.

Imagem em construções

Seja ou pobre, pequena ou grande, antiga ou nova, toda nação acaba por construir uma imagem de si própria. Não se trata dos tão difundidos estereótipos, formulados por estrangeiros (em sua maioria), a respeito de diferentes povos (ingleses são excentrões, franceses, arrogantes, e assim por diante). A questão é mais profunda e concerne a maneira pela qual um determinado povo vê e julga seu modo de ser, de agir, de sonhar, ou seja, seus feitos e suas aspirações. No Brasil, nação ainda jovem, é possível perceber a configuração de uma auto-imagem repleta de elementos negativos e, conseqüentemente, de uma auto-estima não muito elevada.

A auto-estima de um povo é em grande parte alimentada por sua história. Muitas nações constroem imagens de si próprias que, embora tributárias de feitos e fatos do passado, mantêm-se vivas e sólidas. É o caso, por exemplo, do caso da França, que tem nas conquistas da Revolução Francesa um dos pilares da apreciação positiva que o francês faz de si próprio. No caso do Brasil a história foi menos generosa: "nascemos" como uma grande colônia de exploração, cujas saídas de ser era servir à Europa; amargamos séculos de escravidão que deixou marcas profundas no modo como o brasileiro se vê e se relaciona. O presente também não tem sido generoso: fome, doenças, violência, trabalho e prostituição infantil, analfabetismo.

Passado e presente, como etapas de um mesmo processo, parecem nos condenar ao papel de um povo que se vê escravizado, conformado e com a auto-estima mal tratada. Vemos isto quando <sup>nos</sup> deparamos com manifestações como: "o Brasil não vai mesmo pra frente", "brasileiros não presta", "o poder é brasileiro". Para além dessas expressões, uma é a direção da baixa auto-estima brasileira e o desânimo pelo voto, a descrença nos eleitores: "para que votar e nada muda mesmo"?

Sódo parece de fato contribuiu para que tenhamos uma péssima imagem de nós próprios e uma espécie de resignação diante do mundo. Mesmo assim, é preciso afirmar e acreditar que a história, não acabou, e que para o alto é o julgamento de cada um de nós que, em conjunto, têm força para alterar a história, questionar o destino e construir, juntamente com o futuro, uma imagem melhor de nós próprios.

"Consciência de povo e sonhos de dignidade."

Na história brasileira, enquanto o Estado tenha surgido com o espírito de prover dignidade humana e paz social, tão desejadas pelos 'subordinados', o que se realizou no plano fático foi o caso dos desmandos, da representação minoritária de uma elite considerada intelectual e da miséria de grande parte da população.

Com a constituição cidadã de 1988, um dos princípios fundamentais do Estado Brasileiro passou a ser a dignidade humana; contudo, no país do samba e do futebol, por conseqüências de anos de exploração, colonização, submissão e falta de identidade cultural, distribuição de riqueza não há, oportunidades para os mais pobres também não e faltam educação, moradia, trabalho. ~~o~~ princípio amparado constitucionalmente, na prática por se e, por isso, o povo também, mas o ponto de realização, não

temos alheio ao Estado, do qual é elemento imprescindível; o povo marginalizado luta e vive no ideário dos sonhos. Após anos e anos de falta de identificação com aqueles que governam e conduzem, diante das crises, o povo tem real demonstração de interesse sobre as condições dramáticas em que se encontra seu país, manifestando o inequívoco desejo de ter na condução de seu Estado um governo capaz de retratar em todos os aspectos seu modo de ser. O julgamento foi feito.

Um Luiz da Silva, como muitos mais, mas de trajetória política e participativa diferente, também popular, trabalhador, sem qualquer vínculo com o que se poderia chamar de "intelectualismo", é levado ao poder, como símbolo do povo brasileiro.

Se auto-estima e valorização do modo de ser e confiança no proceder, podemos afirmar que, nem momentos históricos, o povo brasileiro demonstrou consciência suficiente do papel que representa, mas ~~permanece~~ <sup>permanece</sup> ~~passada~~ <sup>passada</sup> por baixo, com vistas a ser, ainda, povo digno humanamente, o que prova ser a esperança sempre renascida.



## "Utopia Brasileira": Ilusão Ignorante.

As atuais pesquisas que apontam para uma satisfação do povo brasileiro em relação à própria vida deve nos causar, no mínimo, estranhamento. Vivemos em um país injusto que, segundo dados da própria ONU, detém o vergonhoso título de ter o maior número de pessoas de renda baixa. Temos mesmo uma pequena Suíça e uma grande Etiópia na nossa população. Contudo, as manifestações de satisfação e as maiores exacerbações de alegria vêm da parcela da população que mais é vítima dos nossos males sociais. Será que não somos felizes ou induzidos a sê-lo?

O foco do problema, a exemplo de muitos outros, está na desinformação. Uma de nossas maiores injustiças é não garantir a todos os brasileiros, sem distinção de renda, educação adequada. Sem educação decente damos um passo decisivo rumo ao desinteresse e, final dessa caminhada tem destino certo: a ignorância. Não damos oportunidade a imensa maioria da população de ter senso crítico e, assim, fomos deles seres facilmente persuadidos e enganados.

A tal felicidade e otimismo em relação ao futuro, tão típicos dos brasileiros e mais ainda das classes mais humildes, é fruto sim da ignorância, da facilidade com que são enganados, não de um "espírito mágico" de alegria presente em toda brasileiro. O desestímulo à leitura e o culto televisivo são os principais agentes dessa manipulação. Ao mesmo tempo em que o IBGE publicava os resultados sobre o país trazidos pelo último ~~censo~~ censo realizado, o país e os grandes veículos de comunicação em massa estavam mais interessados em o saltar a seleção brasileira de futebol, em plena Copa do mundo.

Somos mesmo induzidos a pensar que moramos num país "abençoado por Deus", mas temos muito com o que nos preocupar. Temos um dos piores IDH da América Latina, nessa dívida externa cresce vertiginosamente e, por mais absurdo que pareça, temos uma dívida ainda maior: a dívida social.

Inquanto um país não puder contar com a totalidade de seus cidadãos alfabetizados, com o direito a alimentação assegurada a todos os cidadãos e com um sistema previdenciário que realmente assista o idoso, não há felicidade. Se houver, é enganosa.

## Felizes e Famintos

Quando a inflação nos atinge podemos superá-la de duas maneiras, segundo V. Perlecin, combatendo sua causa ou alterando o efeito que produz em nossas vidas. Ao invés de combatermos a miséria de frente, nós brasileiros, a encaramos como brega de grandes requês de futebol, jogamos a bola para ótimas filhas.

Essa maneira de encarar as coisas, tão comum entre as camadas mais "felizes" da população, protege nosso ego e conserva intacta nossa auto-estima. Essa "confiança" no país talvez tenha sido imposta pelo elite, que controla as mídias que consagram certos comportamentos e modos de pensar, pois para ela o país é ótimo. Onde no mundo consegue-se controlar, sem o uso de força, quarenta milhões de pessoas que mal têm o que comer?

A própria mídia de luta nos meios, tão invadida por alguns com ideias de demonstração de subestima brasileira, não deixa de ser mais uma ilusão para o povo que apesar de não ter a direita é enganado também pela propaganda política-emocional da esquerda.

Até mesmo a carnaval e o "sagredo" futebol brasileiro são, no fundo, amuletos da nossa instabilidade social. Porém, depois de desiludidos e magoados por quem tem interesse nisso, se tornam a mais pura manifestação da alienação de nossa auto-estima, nosso orgulho de ser brasileiro.

O povo brasileiro não é confiante no país (talvez) por algum motivo a mais, confia por que é indigno a isso, por que é controlado. Esse caráter é passa pela desincumbência da escola como instituição responsável por ensinar a pensar, as escolas adiestram os alunos para fazer exercícios e nada mais. As famílias, despoeticamente controladas, também desempenham papel importante nisso pois não ensinam pessoas a questionar.

Esses continuamos controlados e iludidos, por isso, com auto-estima eicunda, com orgulho, com felicidades e com fome.



## Título: Desnacionalizarmos nossa auto-estima

A população brasileira se mostra cada vez mais descontente com a situação de pobreza do país, deste modo, ocorre uma perda de auto-estima, e, conseqüentemente, a desnacionalização de nossos costumes em detrimento de outras culturas que nos parecem melhor. Na realidade, a adoção de outros padrões culturais não solucionam o problema, mas aumentam superficialmente nosso próprio valor.

Embora os brasileiros sejam otimistas quanto às perspectivas de futuro, a atitude neoliberal do governo de manter a abertura econômica, enfraquece e empobrece a população. Esta maneira de agir, mesmo nos prejudicando, não é uma fatalidade de nossa história política.

Na década de 1.960 - quando ocorreu o golpe militar - implantava-se no Brasil uma ditadura incentivada pelos norte-americanos, e, também, vigiada por eles. Nesta mesma época, o brasileiro Juscelino Kubitschek, representando o novo governo declarou nos Estados Unidos: "Tudo o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil."

Desde então, nos espelhamos em costumes estrangeiros e nossa identidade nacional está comprometida. Nossas próprias atitudes tiram - nos o orgulho patriótico que deveríamos ter, e, o descaso de nossos governantes, faz parecer que jamais seremos prósperos se não aceitarmos passivamente este processo de desnacionalização das empresas, da nossa língua, de nossas tradições, de nosso cotidiano.

Contudo, o otimismo do brasileiro deve servir para acreditar que as melhorias do país devem ser feitas pelo país, e que não devemos nos desvalorizar perante outras nações. Para recuperarmos a confiança em nós mesmos precisamos mudar este sentimento de que o que é estrangeiro é melhor.





Esperança: a última que morre, a primeira que mata.

Em pesquisa realizada pelo Datafolha há alguns anos, constatou-se um grande otimismo e uma forte crença no Brasil por parte dos brasileiros. Curiosamente, porém, nossa desigualdade socioeconômica é uma das maiores do mundo, nossas mazelas sociais são alarmantes e esta situação não demonstra sinais de melhora num futuro próximo. Como explicar essa contradição?

O povo brasileiro já lutou muito contra o que considerou errado. Os protestos do operariado desde a década de 20, por exemplo, ou os passeatas estudantis pela redemocratização na ditadura militar. Apesar das dificuldades, acreditou em seus ideais e combateu por um país um pouco mais justo. Acreditou em sua força e na força de sua causa.

Atualmente, entretanto, o que se sente é uma progressiva acomodação. Os sindicatos, antes atrevidos, hoje limitam-se, via de regra, a organizar seminários e publicar folhetos inflexivos. A maioria dos estudantes se preocupa mais com um tênis novo do que com a pobreza do Nordeste. A crítica, hoje, tem sua produção restrita principalmente a setores intelectuais e é muito pouco traduzida em ações. Os poucos movimentos que sobram hoje se encontram fracos e acuada, com poucas perspectivas de continuação do protesto.

O povo brasileiro é, inegavelmente, otimista. O que ocorre é que este otimismo não está mais impulsionando a mudança. Graças à mídia e ao governo, que, com suas promessas fáceis e novelinhas iniciais, enganam a população, esta criou uma auto-estima baseada em esperanças ilusórias e na falta de realização de um Brasil justo e igualitário, que acaba gerando um comodismo, um estoicismo extremamente prejudicial. É a lendária política romana do pão e circo, tão utilizada em nossa História, agora adaptada ao nosso tempo: o vale-refeição e a propaganda política.



MEU BRASIL BRASILEIRO!

Valorizar seu país, mesmo em tempos de crise; contentar-se, apesar do desemprego que ronda a nação; e confiar em suas decisões, apesar da educação precária, são umas as características do povo brasileiro: líderes no quanto auto-estima

Famílias, que sobrevivem com salários miseráveis, são obrigadas a colocar suas crianças no labor desde muito jovens, deixando para trás a infância e as perspectivas de um futuro mais digno - afinal, abandonam também os estudos.

Muitos lares trazem seu chefe de família desempregado e sem previsão de encontrar uma nova oportunidade, pois já se encontra "experiente" demais: É esse o retrato do povo brasileiro em tempos de crise. É esse também um povo tímido, que mesmo com uma educação precária, participou da última ação democrática de novo país, escolhendo um líder que, assim como eles, nasceu humilde e não possui diplomas, quebrando o tabu de se eleger apenas grandes estudiosos para reger o país; na esperança de que seus apelos sejam acolhidos.

Por outro lado, ~~se~~ pensar, apesar de tudo, feliz. Que encham sambódromos em época carnavalesca e comemoram qualquer feriado ou comemoração familiar em suas casas, da maneira que a condição financeira lhes permite.

É por ser assim, conformado com seu modo de ser e viver, que o brasileiro dribla não só os adversários em uma partida de futebol, mas ~~enfrenta~~ <sup>também</sup> as dificuldades. Ele não perde uma oportunidade de sorrir e não aceita mudar para outro lugar, pois se orgulha de seu país e tem confiança que, em um futuro próximo, a situação melhorará. Entretanto, enquanto esse dia não chega, ele continua vivendo e sofrendo; na certeza de que "um dia" tudo vai ser melhor, e aí o povo brasileiro atingirá o ápice de sua auto-estima.



### A máscara da auto-estima.

No mundo atual, a auto-estima tem sido super valorizada, uma vez que o cenário é de crise econômica em países da América Latina, crise de segurança em países europeus e norte-americanos e guerras étnicas e religiosas em países asiáticos e do leste europeu. A consequência disso é a noção de fortalecimento da união nacional através da manifestação da auto-estima do coletivo, com a sua elevação.

A perseguição lógica do surgimento dessa auto-estima artificial, é fácil de entender, afinal é um mecanismo de defesa, e difícil é destrinchar essa ideia do consciente coletivo, que causa tantos problemas, inenunciavelmente, para o próprio coletivo.

A presença desse sentimento universal é proibida no Brasil, que vive um paradoxo quando se trata de auto-estima. No mesmo tempo que temos a imagem do brasileiro com uma conotação negativa, temos a ideia de que o Brasil é uma terra abençoada e de que tudo pode acabar bem.

Numa mesma situação podemos analisar a afirmação e a negação da auto-estima brasileira. Através das eleições presidenciais podemos perceber que a população, apesar de uma condição de vida miserável, tem uma grande esperança na mudança, tanto que fizeram manifestações de apoio e conseguiram eleger um presidente da classe operária. Por outro lado, essa atitude revela um ideário de paternalismo, que é intrínseco à história e ao consciente brasileiro, se relacionando com a falta de integração social de uma população que não toma partido e não parece que sem a ação individual, não há mudança coletiva.

Aí, percebemos superficialmente a auto-estima que acredita em mudanças, mas também não acredita na capacidade própria de fazer mudança, tendo a ideia de que só um "salvador" pode mudar a situação e perdendo a noção crítica de integração à comunidade.

Há, então, a necessidade do brasileiro perceber este complexo combate da auto-estima, mantendo suas partes positivas e analisando criticamente sua atitude no dia-a-dia, para que assim possa conquistar uma auto-estima genuína e digna de seu espaço, que é certamente recompensado pela verdadeira possibilidade de mudar e melhorar. É preciso, às vezes, como dizia Nietzsche: "passar fome na alma, por amor à verdade".





A DOA E A DELÍCIA DE SER BRASILEIRO

Nos anos '40, em pleno Estado Novo, o povo se contagiava com todo o exotismo que emanava da "Aquarela do Brasil", de Ari Barroso. A ginga do brasileiro, o carnaval, o samba, o futebol, ainda são marcas registradas <sup>aos</sup> ~~para~~ ~~os~~ ~~olhos~~ dos estrangeiros. Isso não quer dizer que os brasileiros vivam na "ilha da fantasia": quantas são as pendências históricas! "E apesar dos pecares do mundo", seguramos a barra, como diz a música de Rita Lee — e ainda dá tempo para festejar nosso progresso, que ninguém é de ferro...

Se o povo brasileiro fosse uma obra de arte, seria feita de muita cor e por cola gem. Somos diversos, imbuídos num ideal de brasilidade (coisa ainda muito vaga, muito estudada; muito já foi escrito questionando e até fornecendo subsídios para uma resposta que satisfaça individualmente, mas que não satisfaz coletivamente, resposta esta não-conclusiva, por perder mais à subjetividade que à objetividade). Por tanta indefinição — um atributo da humanidade exacerbado na nossa condição de brasileiros —, a auto-estima do povo, em sua caminhada nas estradas da História, sofre com altos e baixos.

No primeiro dia deste ano de 2003, empossamos o "presidente-metalúrgico" com muitas expectativas; em resumo, motivados pela esperança e pela mudança. A festa em Brasília foi do povo — finalmente, alguma coisa de todos para todos: a democracia, institucional e alegremente, ideal que moveu tanto em lutas pela liberdade de expressão e de escolha (entre outras), está consolidada como instrumental, pensamento no enfrentamento de questões como o preconceito e a pobreza. A violência nos assusta; jovens e adultos com mais de 40 anos, desempregados; negros e mulheres, entre outros, sofrem com a discriminação em seu cotidiano; falta respeito ao que é diferente, pelo medo do desconhecido. Agora, o povo está mais escolarizado e mais consciente de seus direitos (talvez nem tanto com relação aos deveros); apesar dos altos e baixos da Bolsa, a economia caminha com alguma desenvoltura; aos poucos, mas com muita alegria, resolvemo-nos.

A conclusão é esta: depende de cada um o "entrelaçamento" de contribuições que farão com que cada um se realize como pessoa e que todos se realizem como povo; a felicidade plena envolve também quem está ao redor, afinal vivemos em sociedade. Já temos posse da alegria, meio passo para a realização. Agora é perseverar neste grande trabalho de... "a cabamento" de realização do que pensamos ser um brasileiro.



Baixa auto-estima: valorização de pior

O povo brasileiro possui baixa auto-estima. Essa triste constatação é fruto da desvalorização do bom do país e, conseqüentemente, da supervalorização das coisas ruins produzidas aqui, como mercete farradas como regra da produção nacional e que não é verdade.

O Brasil, assim como todos os países do Terceiro mundo, possui significativas diferenças socio-econômicas regionais, o que incentua a riqueza nos meios das classes mais favorecidas e gera bolsões de miséria, como o sertão do Nordeste e o Norte de Minas Gerais, mas, diferentemente dos outros países subdesenvolvidos, o Brasil, graças ao esforço da parcela intelectualizada de seu povo, conseguiu alcançar o topo do desenvolvimento em áreas de ponta (como na Engenharia Aeroespacial e genética) e, em vez de valorizar o lado positivo o brasileiro comum prefere criticar o que ainda não foi melhorado, fazendo-o sentir vergonha do seu país.

As únicas épocas em que o povo brasileiro é capaz de pensar e apreciar positivamente a imagem do país estão associadas às festas, como o Carnaval, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, épocas de grande euforia popular e orgulho enorme de cada medalha conquistada, a essa altura, dá-se a satisfação e a auto-estima por ser brasileiro, mas, passados os festejos, voltam as críticas e a revolta pelo que ainda não foi feito.

Uma das grandes causas da baixa auto-estima do povo brasileiro deriva da falta de proeza daquilo que a cultura do Brasil tem de melhor, seja na música, com os grandes Villa-Lobos e Chico Buarque, na literatura e até na cultura popular, com sua riqueza de cantigas e festas. As músicas disse, músicas comerciais, canções apelativas são veiculadas fazendo o povo crer que a ~~nos~~ cultura daqui é inferior.

A insatisfação com a realidade do país (faltas básicas de fome e de desemprego) de nada adianta ao povo do Brasil que os próprios brasileiros conhecem dispendiosamente da cultura grega e das lendas do povo) faz dos brasileiros, como relatado acima, um povo de baixa auto-estima, que não se valoriza como nação.



O segredo para o progresso e a alta regular auto-estima

Uma das coisas que mais buscamos no competitivo mundo atual é o segredo para obtermos o sucesso e a felicidade. De a auto-estima faz ou não parte deste segredo nós não sabemos, depende de cada um, Mas quando falamos de sucesso e do progresso de um povo, de uma nação, certamente a auto-estima é importante. Quando alguém se mostra com baixa auto-estima não podemos afirmar com certeza sobre o futuro dele, Mas o que seria de uma nação composta por pessoas pessimistas e descreditadas?

Muitos brasileiros são como a personagem Macabete, de Clóvis Dipietto, apenas vivem suas vidas sem fazer grandes reflexões sobre sua situação. Entretanto devemos ter cuidado para que nossa auto-estima não virar uma arma contra a felicidade. Será que se Macabete não tivesse morrido depois de começar a refletir ela teria sido feliz? Levamos sempre com um futuro promissor para o Brasil, mas às vezes, individualmente, a emigração pode ser o único caminho para motivar uma criança que trabalhe menos carrossão e continue vivendo.

Todavia o futuro do país depende daqueles que com grande auto-estima não lutam, contentando sempre no Brasil. Foi uma dessas pessoas que ~~contam~~ <sup>foi</sup> no dia primeiro de janeiro tomou posse da presidência. Fala acreditar que ele, um metalúrgico, podia fazer grandes coisas pelo país e não perdeu a auto-estima por causa de não ter faculdade ou de ser pobre. Julio César também acreditou, mesmo com a sua inapetência, e conquistou o Gênis. Claro que Lula e César são exceções, muitos acalam como Helicóptero Brucos, mas isto não a prova de que é possível ~~ser~~ <sup>viver</sup>.

Mas seremos a turma sem laís inteiros e exemplos depende não apenas de nos valorizarmos também de nos ~~for~~ <sup>for</sup> e dos valores dos outros. Levamos nos consideramos grandes, mas não aspiramos. Os norte-americanos orgulham nos outros e seu país como superior e acabaram com o alvo do ódio daqueles que desprezavam e humilhavam. Os alemães vivem em seu país recém unificados o melhor dos países, com direito a uma festa no palácio de seu imãdigo, os franceses, que alguns anos depois ~~foram~~ <sup>foram</sup> estiveram entre os principais europeus pela morte de um rei francês.

Portanto auto-estima não deve ser vista como antônimo de modestia, e sim parâmetro desta na busca de uma vida e de laís melhor ~~for~~ <sup>for</sup>, e para isso isso não precisamos buscar a permissão, mas precisamos ter consciência de que nossos atos, por mais insignificantes que ~~foram~~ <sup>foram</sup> complementam o dos outros e por isso ~~foram~~ <sup>foram</sup> devem ser cuidados sem deixar a audácia de lado.

Nacionalismo manipulado.

Acreditar que dias melhores virão é bastante positivo para uma nação como o Brasil, que já passou por tantas dificuldades e ilusões. Por muito tempo, o povo brasileiro demonstrou grandes esperanças quanto ao futuro do país. Essa postura, no entanto, mostrou-se muito mais relacionada a um nacionalismo ufanista e manipulado do que à realidade racional.

Esperança e auto-estima, obviamente, são fatores positivos que favorecem, ainda que de forma indireta, o desenvolvimento do país. Isso porque criam nas pessoas confiança e força-de-vontade de agir ativamente na construção de uma realidade melhor e mais justa.

Essa mentalidade, entretanto, deve ser baseada em fatos concretos e não em propagandas distorcidas do governo, como ocorreu na era Vargas, durante a qual a euforia foi gerada às custas do populismo adotado pelo presidente. Foi também por meio da propaganda política enganosa e da censura que, posteriormente, a ditadura militar criou a concepção de "Brasil Potência", construída às custas de enormes dívidas, corrupção, censura e dedos manipulados.

Nos últimos anos, após a queda da censura, os meios de comunicação passaram a divulgar um Brasil das desigualdades sociais e das injustiças, o que acabou desencadeando no povo um sentimento pessimista quanto ao país e seus governantes. Todavia, com a ascensão de Lula ao poder, o otimismo e a auto-estima parecem ter ressurgido. Espera-se, no entanto, que, ao longo deste novo governo, as esperanças deixem o universo das ilusões e se transformem em benefícios reais à população.

Entim, a auto-estima é de grande relevância ao desenvolvimento do país: já que cria um posicionamento mais otimista e confiante dos brasileiros diante das dificuldades, que, infelizmente, são inevitáveis para vir, é necessário que a auto-estima não se resuma a um nacionalismo ufanista ou manipulado mas, ao contrário, seja baseada em fatos concretos que tragam melhorias à vida dos brasileiros.